

**USO DE PRODUTOS DE LIMPEZA POR CRIANÇAS
CARTA DO LEITOR**

Pouso Alegre, 18 de setembro de 2024.

Prezado Editor do Portal Greenme,

Deparei-me com uma matéria de considerável utilidade pública, no contexto do narcisismo precoce a que estamos assistindo: o uso excessivo de produtos de beleza na infância. A matéria, publicada por Cintia Ferreira, na coluna Viver, em mar/2024, não só nos esclarece, como também nos alerta a respeito da necessidade de darmos um basta à adultização infantil.

Ao longo do texto, há um dado estarrecedor: o Brasil vende anualmente 5,5 milhões em produtos infantis de higiene e beleza, o que o coloca em 3º lugar no ranking mundial dessa categoria. O que me leva a escrever essa carta, além da intenção de reconhecer a lucidez da autora, é agregar à discussão o fato de a adultização de crianças ter potencial de desaguar-se na sensualidade, que, até há pouco tempo, era experimentado apenas quando a criança assistia a novelas - hoje se percebe que o fenômeno da adultização tem sido fomentado, inclusive, pelo espelho que a mãe reparte com a filha, o que é de se lamentar.

Sem dúvida, o uso de cosméticos, ao mesmo tempo em que tira a beleza natural da criança, acelera a maturidade, o que leva a criança a experiências impróprias para a idade - menina de batom e menino de óculos de sol são reciprocamente seduzidos, muitas vezes, com o aplauso das famílias.

Portanto, é tempo de refletirmos sobre o tema e, ao final, admitirmos que o uso de cosméticos tem sido responsável pela produção em série de pequenos adultos, que perfazem looks muitíssimo parecidos; é tempo preservarmos a infância nas cores e formatos compatíveis com o rosto, o corpo e a individualidade da criança.

Com respeito e preocupação,

Gislaine Buosi